

Ata da Vigésima Segunda Sessão Ordinária, do terceiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quatro de outubro de dois mil e onze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Edison Cardoso de Sá para proferir o seguinte texto: Carta aos Colossenses – Capítulo 3, versículos 12 a 17: “Como escolhidos de Deus, santos e amados, vistam-se de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportem-se uns aos outros e se perdoem mutuamente, sempre que tiverem queixa contra alguém. Cada um perdoe o outro, do mesmo modo que o Senhor perdoou vocês. E acima de tudo, vistam-se com o amor, que é o laço da perfeição. Que a paz de Cristo reine no coração de vocês. Para essa paz vocês foram chamados, como membros de um mesmo corpo. Sejam também agradecidos. Que a palavra de Cristo permaneça em vocês com toda a sua riqueza, de modo que possam instruir-se e aconselhar-se mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantem a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que vocês fizerem através de palavras ou ações, o façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos

Projetos, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios do Senhor Prefeito: 1. Ofício DER nº 047/2011, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre a instituição da medalha de Ordem do Mérito Municipal “Fide Et Labore”, depois de lido, foi o projeto encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 581/2011, dando resposta ao Requerimento nº 090/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues referente à informações do motivo de não terem sido realizadas benfeitorias que especifica nos Jardins Europa e Sylvio Rinaldi (iluminação nas partes escuras; construção de lombada na Av. Sylvio Rinaldi; construção de ponto de ônibus com cobertura); 3. Ofício SEGOV nº 582/2011, dando resposta ao Requerimento nº 116/2011, do Sr. Edison Cardoso de Sá referente à informações sobre cursos de qualificação oferecidos pela Secretaria de Relações do Trabalho, e em que horários estão disponíveis; 4. Ofício SEGOV nº 583/2011, dando resposta ao Requerimento nº 082/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues referente à informações sobre o motivo de ainda não ter sido providenciada a pintura da faixa de pedestres em frente e nas laterais da E.M. Pref. Joaquim Pires Sobrinho, bem como na Praça Holambra, no Bairro João Aldo Nassif, entre outras questões; 5. Ofício SEGOV nº 586/2011, informando que o Município celebrou convênios com o Governo do Estado de São Paulo e o Governo Federal, conforme planilha específica; 6. Ofício SEGOV nº 589/2011, dando resposta ao Requerimento nº 019/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações sobre qual o resultado final da sindicância que foi aberta, nessa Municipalidade, com o intuito de apurar as possíveis irregularidades com o Cartão Cidadão, outrossim, que seja agendada reunião com as Secretarias Municipais de Saúde e de Gestão Social, para avaliar os serviços prestados que envolvem o Cartão Cidadão; 7. Ofício SEGOV nº 591/2011, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs.: 289, 290, 291 e 292/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 279 e 280/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 281, 282, 283, 284, 285 do Sr. Rubens das Virgens; 278, 286, 287, 288, 293 e 294/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 277/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 8. Ofício SEGOV nº 592/2011, acusando o recebimento da Moção nº 066/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues congratulações e louvor à Administração Executiva pelos 57 anos de emancipação político administrativa a ser comemorada em 12 de setembro; 9. Ofício SEGOV nº 593/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº

125/2011, da Sra. Maria Nalva Vieira gama referente à informações sobre a cobertura da quadra poliesportiva da Vila Guilherme; 10. Ofício SEGOV nº 594/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 126/2011, da Sra. Maria Nalva Veira Gama referente à informações sobre a denominação da rua paralela a empresa Tubos Camanducaia, bairro Colmeia; 11. Ofício SEGOV nº 595/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 127/2011, do Sr. Edison Cardoso de Sá, referente à informações sobre providências em relação ao funcionamento de um fraldário no centro da cidade; 12. Ofício SEGOV nº 596/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 128/2011, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre o abono concedido aos servidores públicos municipais; 13. Ofício SEGOV nº 597/2011, acusando o recebimento das Indicações nºs.: 298, 299, 300 e 301/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 295, 296 e 297/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 14. Ofício SEGOV nº 598/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 131/2011, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre eventual mudança do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Municipais de CLT para Estatutário; 15. Ofício SEGOV nº 605/2011, acusando o recebimento das Indicações nºs.: 306, 307, 308 e 309/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 302, 303, 304, 317 e 318/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 305 e 319/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 310, 311, 312 e 321/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 313, 314, 315 e 316/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama e 320/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 16. Ofício SEGOV nº 606/2011, acusando o recebimento da Moção nº 074/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todos os Pares e ao Senhor Prefeito pelo Dia Nacional do Vereador e do Prefeito, comemorado em 1º de outubro; 17. Ofício SEGOV nº 607/2011, acusando o recebimento da Moção nº 076/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Sr. Prefeito e à Secretaria de Turismo e Cultura pelas festividades em comemoração aos 57 anos de Jaguariúna, no dia 12 de setembro corrente; 18. Ofício SEGOV nº 608/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 139/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações do motivo de não ter sido realizada a Campanha de Vacinação anti rábica; 19. Ofício SEGOV nº 609/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 138/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre as providências que estão sendo tomadas quanto aos moradores de rua instalados na Praça Paschoal Abruhez, no Jardim Planalto; 20. Ofício SEGOV nº 610/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 137/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente à informações se há projeto na

Municipalidade para atendimento, dentro dos limites legais, das reivindicações das Servidoras Públicas ocupantes do cargo de Pajem, conforme especifica; 21. Ofício SEGOV nº 611/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 135/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações se o município será sede da Copa São Paulo de Futebol Junior em 2012; 22. Ofício SEGOV nº 612/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 134/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre quais medidas estão sendo tomadas sobre o problema da coleta de lixo no Município; 23. Ofício SEGOV nº 613/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 132/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente à proteção dos animais e se o Governo Estadual está designando subvenções para o Município. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Projetos: 1. De Decreto Legislativo da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Plínio Franceschini; 2. De Decreto Legislativo da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Benemérito”, ao Ilustríssimo Senhor Idelfonso Ferrari, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se os servidores públicos municipais não são beneficiados com convênio médico, entre outras questões; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo de não ter sido atendida a solicitação de melhorias da iluminação da rua Oswaldo Vicentini, que liga o trecho que liga o bairro Jardim Sylvio Rinaldi à Vila São José, entre outra questão. Indicações: 1. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal aumentar a frequência dos garis que fazem a limpeza na Vila São José, bem como manutenção desse trabalho; 2. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal publicar no site da Administração Municipal, nome e cargo de seus servidores; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal criar na Secretaria de Relações Institucionais o “Departamento de Assuntos Religiosos”; 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal promover uma campanha de conscientização, sobre o uso e os efeitos nocivos causados ao Meio Ambiente por conta de pilhas e baterias despejadas no solo, bem como adote medidas necessárias para proporcionar locais estratégicos na cidade para onde tais pilhas e/ou baterias sejam destinadas; 5. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal criar nas escolas do Município, anualmente, a Semana de Conscientização Histórica e Política de Jaguariúna; 6. Da Sra. Maria Nalva

Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal construir um Centro de Convenções de Jaguariúna; 7. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal, através da FM Estrela, criar um “Informe Semanal” sobre os acontecimentos do Poder Legislativo; 8. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal providenciar a construção de alambrado, separando o Parque Serra Dourada da E.M. Prefeito Joaquim Pires Sobrinho, no bairro João Aldo Nassif; 9. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal providenciar a reabertura da cancha de bocha no Parque Serra Dourada, no bairro João Aldo Nassif; 10. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal pintura do Pontilhão da linha férrea na rua Francisco Dal’Bó, no bairro de Guedes; 11. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal reforma dos vestiários, iluminação e encanamento do campo de Guedes; 12. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal limpeza das galerias de águas pluviais, no bairro Miguel Martini; 13. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal que os convites para as solenidades e/ou quaisquer outros eventos promovidos pela Administração Municipal possam ser entregues com antecedência, para que as agendas dos Vereadores possam ser organizadas; 14. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal manutenção da rede elétrica dos postes localizados na Praça dos Imigrantes, no bairro Nova Jaguariúna; 15. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal manutenção dos bancos da Praça Umbelina Bueno, bem como limpeza geral naquele logradouro; 16. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal troca das lâmpadas queimadas em toda extensão da Ponte Vermelha – Ponte “Pedro Abrucez”; 17. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal colocação de uma lombada na altura do nº 409 da rua Horácio Carraro, no Jardim Europa; 18. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal dedetização de bueiros no bairro Parque Florianópolis; 19. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal colocação de um container para lixo na rua José Sereda, no bairro Jardim Pinheiros. 20. Do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Marim, nº 65, Bairro Terras da Capela de Santo Antonio.

Moções: 1. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Walter Moraes, ocorrido em 12 de setembro pp. aos 69 anos de idade, nesta cidade; 2. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Salvador Pereira da Silva, ocorrido em 17 de setembro pp aos 68 anos de idade, nesta cidade; 3. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor à EE “Prof. Celso Henrique

Tozzi” pelos 40 anos de sua existência, comemorado neste mês de setembro; 4. Dos Srs. Karina Valéria Rodrigues e Fábio Augusto Pina de congratulações e louvor ao Dr. Danilo Testa, Médico Veterinário, pela total dedicação, responsabilidade, amor, respeito e acima de tudo competência nos cuidados pela recuperação do cachorrinho Burne; 5. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à inauguração do Posto de Saúde Central; 6. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor à 1ª Conferência Municipal de Políticas para as mulheres; 7. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor à Nycomed Pharma pelos bons resultados publicados na Revista Você S/A, da Editora Abril, em setembro de 2011; 8. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Dia das Crianças, comemorado em 12 de outubro; 9. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Equipe Conexão e Guerreiros da Paz pela conquista de medalhas na Copa Profissional Impacto de Jiu-Jitsu, acontecida na cidade de Jacutinga/MG, em 11 de setembro pp; 10. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Esporte Clube Beira Rio, pela conquista da liderança no Campeonato de Futebol Sênior, acontecido no mês setembro pp; 11. Dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor às Equipes do 27º Campeonato de Futebol Amador – Máfia Futebol Clube – Taça de Ouro e Jardim Pinheiros – Taça de Prata, com final disputada em 2 de outubro de 2011; 12. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à urbanização da área de Lazer do Parque Imperial. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 002291/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.806,00; 2. Comunicado nº 006454/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03; 3. Comunicado nº CM 190231/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 71.086,49; 4. Comunicado nº CM 190232/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.270,50; 5. Comunicado nº CM 190233/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 13.449,20; 6. Comunicado nº CM 190234/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.230,20; 7. Comunicado nº CM 190235/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.112,60; 8. Comunicado nº CM 190236/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao

Município no valor de R\$ 1.892,40; 9. Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/CGEOF/Nº 48/2011 do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome comunicando liberação de verba ao Município no valor de R\$ 16.052,95; 10. Ofício nº 26BPM/I-229/220/11, do 1º Tenente PM Comandante do Batalhão da Polícia Militar, dando resposta à Indicação nº 288/2011, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à solicitação ao Executivo Municipal rondas com maior frequência da Guarda Municipal, na passarela sobre a SP-340, no bairro Tanquinho Velho, em especial no período noturno, entre 22 e 23 horas. (com cópia para o Comandante da Polícia Militar); 11. Ofício nº 945/2011/SR/GIDUR Campinas da Caixa Econômica Federal, comunicando crédito de recursos financeiros, sob bloqueio, no valor de R\$ 2.603,25, referente a Contrato de repasse firmado com o Município de Jaguariúna, no programa TUR Brasil-Apoio a Proj.Infra-est.turist.; 12. CT RAC/PL-0496/2011 do Gerente Regional da Telefônica do Brasil dando resposta ao Requerimento nº 103/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à instalação de um orelhão no Ginásio Municipal de Esportes Caio Pompeu de Toledo – Azulão, na Vila São Francisco, para atender aos portadores de necessidades especiais; 13. RGL 5673/11 – Of. SGP nº 4540/11 do 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, encaminhando Requerimento nº 1611/2011, do Deputado José Bittencourt, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro; 14. DCM/SP Of; 424/2011 do Deputado Estadual Cauê Macris, da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se os servidores públicos municipais não são beneficiados com convênio médico, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo de não ter sido atendida a solicitação de melhorias da iluminação da rua Oswaldo Vicentini, que liga o trecho que liga o bairro Jardim Sylvio Rinaldi à Vila São José, entre outra questão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Walter Moraes, ocorrido em 12 de

setembro pp. aos 69 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 4. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Salvador Pereira da Silva, ocorrido em 17 de setembro pp aos 68 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 5. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor à EE “Prof. Celso Henrique Tozzi” pelos 40 anos de sua existência, comemorado neste mês de setembro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção dos Srs. Karina Valéria Rodrigues e Fábio Augusto Pina de congratulações e louvor ao Dr. Danilo Testa, Médico Veterinário, pela total dedicação, responsabilidade, amor, respeito e acima de tudo competência nos cuidados pela recuperação do cachorrinho Burne, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à inauguração do Posto de Saúde Central, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor à 1ª Conferência Municipal de Políticas para as mulheres, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor à Nycomed Pharma pelos bons resultados publicados na Revista Você S/A, da Editora Abril, em setembro de 2011, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Dia das Crianças, comemorado em 12 de outubro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à Equipe Conexão e Guerreiros da Paz pela conquista de medalhas na Copa Profissional Impacto de Jiu-Jitsu, acontecida na cidade de Jacutinga/MG, em 11 de setembro pp, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Esporte Clube Beira Rio, pela conquista da liderança no Campeonato de Futebol Sênior, acontecido no mês setembro pp, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor às Equipes do 27º Campeonato de Futebol Amador – Máfia Futebol Clube – Taça de Ouro e Jardim Pinheiros – Taça de Prata, com final disputada em 2 de outubro de 2011, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à urbanização da área de Lazer do Parque Imperial, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que

quisessem fazer uso por oito minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que queria ali enaltecer, em nome do Tuta, cidadão exemplar do Município, que estava presente ali na Sessão, naquele dia, e desejou boas vindas ao Sr. Tuta, e nas próximas sessões, e que estava colocando naquele dia para votar na próxima sessão o título de Cidadão para o Tuta, nada mais justo, pois ele foi um dos grandes responsáveis para que essa cidade tivesse conseguido estar no lugar que ela está; agradeceu ao Sr. Tuta pela presença; a seguir, disse ao Sr. Presidente que ela queria ali deixar um registro triste até então, porque no mês de aniversário do Município, eles inauguraram duas piscinas, duas piscinas que mediante o Ministério do Esporte tinham conseguido uma verba para que elas fossem construídas, e o contrato com a empresa “Viasoul”, era para entregar essas piscinas em março, do ano anterior, e as piscinas foram entregues em setembro deste ano, mas as mesmas não podiam ser utilizadas porque existia uma vazamento e elas tinham um problema nas tubulações delas; disse que a questão era que gostaria que os Senhores Vereadores se solidarizassem com ela, porque iam para Brasília, conseguiam o dinheiro, as pessoas queriam usar as piscinas, os idosos queriam usar a piscina aquecida, e que ela foi na Secretaria de Planejamento, responsável pela obra, e lhe foi comentado que ela não era engenheira, que não tinha nada a ver com isso, e que ela concordava, não tinha nada a ver com isso para por a mão na massa, mas com o dinheiro público ela tinha que fiscalizar; disse ao Dr. Airton, que hoje eles tinham duas piscinas que não podiam ser utilizadas porque a tubulação não funcionava e existia um vazamento delas para o lado da rua; disse que ela achava estranho porque em pleno século vinte e um acreditava que não seria tão difícil de um engenheiro construir uma piscina, não era uma coisa do outro mundo, e eles se aproximavam do verão, onde as crianças, a terceira idade, e as pessoas queriam utilizar as piscinas, e que ela achava e iria pedir isso como um requerimento, que o Poder Executivo deveria intimar a construtora e responsabilizar a construtora pelos atos, porque o que não se podia era conseguir o dinheiro de uma piscina, fazer uma gestão, as pessoas queriam ir na piscina, e a piscina estava vazando e não funcionava; disse que era meio contraditório, porque, realmente, ficava com cara... e ela que prometia e fazia a sua parte para conseguir duas piscinas, e a Secretaria responsável não conseguia executar essa obra; disse que se tivessem a mesma agilidade com as obras particulares de certas secretarias, como tinham com as obras públicas, a coisa, realmente, funcionaria muito melhor, a Cidade; disse que gostaria que eles cobrassem um

solução rápida e ágil para a questão das piscinas, para que a população, tanto a terceira idade, quanto crianças e adolescentes pudessem usar essas piscinas; a seguir, disse que esperava contar com o voto dos nobres Colegas sobre o título do Padre Charles, e que o Padre Charles vinha fazendo uma gestão e um trabalho muito bom na Comunidade, em várias Paróquias, Igrejas, e achava que era importante para a Sociedade valorizar aquelas pessoas que, de certa forma, na sua área contribuía para que o Município crescesse de uma forma consciente, de uma forma responsável, e que ela achava que o Padre Charles, sem dúvida alguma era merecedor desse título, como também, o título de Cidadão Benemérito para o Neguita Torres, um cidadão que nunca negava apoio e nem ajuda a todos os eventos do Município, para a Comunidade, então, nada mais justo que ela pudesse contar com o voto dos Colegas; disse ao Sr. Presidente que, finalizando sua fala, e que o Secretário tinha esquecido de marcar, e o agradeceu, e que ela tinha mais oito minutos, e que ela queria parabenizá-lo mais uma vez pela gestão perante o assunto que tomou conta da Cidade: “As Contas do Tarcisio”, e que se a Globo escutasse isso iria querer fazer uma novela, e que ela achava que eles precisavam seguir os trâmites, precisavam decidir esse assunto logo, mas ela, melhor que ninguém, sabia a pressão que o Presidente estava tomando, da Imprensa, do Executivo, do Ex Executivo, do Legislativo e, realmente, ela entendia que eles tinham aí uma responsabilidade muito grande porque existiam diferenças, existiam alguns pareceres contrários, gente que achava uma coisa, gente que achava outra, e eles deviam entender que, por trás dessas contas, existiam pessoas e que eles tinham que ter, no seu ponto de vista contrário, porque achava que a Câmara não poderia ter esse direito de julgar, porque eles eram o Legislativo, mas ter esse cuidado para que eles pudessem olhar para a frente, porque sem dúvida alguma, o assunto “Contas” vinha parando o Legislativo, de certa forma vinha parando o Executivo, e nas ruas só se falava disso, então, realmente, a população estava... e que só se falava de duas coisas, disse ao Presidente, da Laila no Silvio Santos, com o celular de um assessor da Prefeitura, e que ficou feliz vendo-a no Silvio Santos, e que a Laila falou que se precisasse entrar em contato, poderia entrar em contato com um assessor da Prefeitura que respondia pelos contatos dela e que era legal isso daí, estavam terceirizando os serviços, e que a Laila levou o nome de Jaguariúna para o País, e contatos com o Assessor da Secretaria de Cultura, que beleza, exclamou! E sobre o assunto “Contas” e as “piscinas”, sabia que o Fábio Pina já tinha comprado sua sunga para entrar na piscina, mas ele não podia frequentar porque a piscina não estava pronta; disse que, realmente, poderia parecer brincadeira, mas a piscina estava

vazando; a piscina estava com vazamento, disse ao Dr. Airton, e que já se percebia do outro lado da rua que a terra estava ficando fofa porque vazava, então, não sabia o que eles iriam fazer, ela não era engenheira, mas ela queria cobrar da Secretaria responsável e da empresa que ganhou trezentos e oitenta e quatro mil reais para fazer essa piscina, que ela funcionasse, e se não funcionasse que fossem responsabilizados a Secretaria Responsável e a Construtora que tinha feito um trabalho péssimo, porque em pleno século vinte e um, onde a engenharia construía prédios de trinta andares, em Jaguariúna não conseguiam, simplesmente, construir uma piscina de dez por quatro; disse que era meio estranho num mundo onde hoje os cálculos de engenheiros eram muito bons; disse que, realmente, ficava triste e que queria deixar ali seus esclarecimentos que ela tinha trazido o dinheiro, ela não tinha construído piscina, e quem tinha construído a piscina, foi a Secretaria de Planejamento, que contratou uma empresa, e essa empresa alegava que não podia consertar a piscina porque não tinha mais dinheiro, e que a questão iria ser meio complicada; disse que, realmente, a empresa não podia, a Prefeitura não podia gastar dinheiro com isso, e a população que era o mais importante, não podia utilizar a piscina, com alguns dias na última semana com quarenta graus, e que não podiam utilizar a piscina porque ela não podia ser filtrada, e não existia máquina para bombear água para esta piscina; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomaria a palavra a Sra. Maria Nalva Vieira Gama que a passou; tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo à Vereadora que discordava das palavras dela, e quando ele era Vereador na outra legislatura, estavam construindo a ponte sobre o rio Jaguari, e que ele, na construção ia quase todo dia na obra, aí deu uma enchente mais alta que o nível da ponte, e que ele foi lá e brigou com a Construtora, paralisou a obra, falou com o Executivo, se reuniram, e subiram os pilares da ponte; disse que achava que como a Vereadora tinha conseguido um dinheiro público e um bom dinheiro, ela teria que ter seguido essa obra, e que era o papel dela de fiscalizar, e que ele fiscalizava, e quando ele tinha um serviço desse tipo, ele ia diariamente; disse que teve um problema no rio, sobre esgoto, e que ela sabia que ele foi lá e acompanhou a máquina, e que ficou até o final da obra, entregou, e inclusive foi falado ali, na Tribuna, na terça-feira, que estaria lá o problema e o problema já estava resolvido; o problema do esgoto, perguntou se se lembravam; e que tinham falado ali na Tribuna que estava um mau cheiro e o problema ele já tinha resolvido horas antes; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rubens das Virgens que cumprimentou a todos, dizendo que a Karina tinha falado sobre terceirização do trabalho deles, e que naquele dia ele

tinha estado em São Paulo, em reunião com o Deputado Paulo Freire, Deputado Federal, e que ele o chamou lá, e ele tinha nas mãos alguns documentos que eram atendimentos de algumas solicitações dele, Vereador, e que o Prefeito tinha reclamado a ele que ele, Vereador, tinha se distanciado do Executivo; disse ao Sr. Presidente que algumas vezes que tinha agendado com ele para segunda-feira, as pessoas que agendaram com ele, procurou uma outra pessoa, e que não tinha sido ele que terceirizou, mas não sabia quem lá dentro, e essa outra pessoa, disse que com ela não tinha segunda-feira, não, ela agendava e a hora que precisasse ela ia lá e ele atendia; e que isso não era mentida dela porque ele tinha ido até o Gabinete, e quase todas as tardes que ele ia no Gabinete, ele passava por lá, ela estava lá com gente, e era atendida mesmo; disse que a população elegia Vereadores pelo voto, democraticamente, e de maneira ditatorial, elegia-se uma nova Câmara para atender à população, e essa “Câmara” tinha prioridades, eles, Vereadores, tinham as segundas-feiras, a outra eleita de forma ditatorial, porque se apontava Vereadores em outras épocas, e que na época deles se elegia pelo voto; disse que se não fosse alguém que eles não tivessem atendendo, tudo bem, mas eram pessoas que ele tinha agendado, estava certo para ser atendido; disse que era uma reclamação e uma segunda reclamação que foi feita ao Deputado, que ele tinha lhe passado, devido ele estar hierarquicamente, na Igreja, acima, acreditava que deveria ser isso, para que ele, o Deputado, conversasse com ele, Vereador, e que uma outra reclamação era concernente ao trabalho, ao apoio que vinha sendo dado ao Carisma; disse que, na verdade, a Carisma recebia vinte e dois mil reais/mês, e duzentos e cinquenta, para atender trinta e cinco pessoas, que atendia por seiscentos e cinquenta reais cada aluno, e que quando passava deste limite, que precisava ser atendido fora, o preço era de mil e duzentos, mil e quinhentos reais, e aí tinha o transporte dessa pessoa, tinham visitas, e que na maioria das vezes que as pessoas eram internadas, já tinha entregue até documentos lá na boca, tinha que fazer documentos, correr atrás de um monte de coisas, tinham consultas, e tudo isso era feito com carro da Prefeitura que buscava esse pessoal, que levava esse pessoal, e que esse aluno acabava tendo um gasto de, aproximadamente, dois mil reais; perguntou se não era muito melhor tratar uma pessoa, gastando seiscentos e cinquenta reais, do que tratar gastando, aproximadamente, dois mil reais? Disse que a Carisma representava uma economia para o Município pelo trabalho, pelo serviço que vinha prestando, e que não via como uma coisa negativa, e outra coisa, também, ele achava que deveria ser abraçado como uma coisa do Executivo, porque não era uma coisa negativa; logicamente, que ele tinha dado o início, mas enquanto era com

recurso do bolso deles, ou algumas doações, muito poucas, os recursos no tratamento eram muito pequeno, e hoje se melhorou muito, e que não podia negar, que deviam ao Prefeito uma atenção e elogiar a ação do Prefeito no atendimento, porque tinha gente que falava que eles eram “vagabundos”, e que um dia que um filho deles, que Deus lhes valesse que não acontecesse, precisasse, aquele filho que, às vezes, investiu, sonhou, imaginou ele um homem de bem, de repente desencaminhava, e aí não iriam achar, iriam querer socorrer, e era preciso fazer alguma coisa, não podiam dar de ombros, a essa realidade, que era o sofrimento causado pela dependência das drogas, e quantos males vinham trazendo, sofrimentos às famílias, e que tinha que elogiar o trabalho do Prefeito, e por um outro lado ficava muito difícil porque outro dia mandou uma cópia da lei para Amparo, para o seu Pastor Presidente, e agora para o outro lá de São Paulo, que era Deputado Federal, para alegar que... disse que até aquele dia, ele não tinha votado, na Casa, contra o Prefeito, tinha se distanciado um pouco, porque também por conta da crise esse ano, e da dívida, poucas coisas estavam sendo atendidas, estava difícil, e como tinham agora, Vereadores paralelos por aí, atender a população estava bem, não havia necessidade de tanta preocupação, e até o momento não tinham; disse achar que existiam reclamações infundadas e atribuições de benefícios, como sendo para Vereador, que não eram para Vereador, e que embora fizesse quinze anos que ele trabalhava em casa de recuperação, que tentava ajudar de uma forma ou de outra, não tinha na família, graças a Deus, alguém que fosse dependente e nunca precisou tratar um parente seu, mas nem por isso se considerava melhor do que qualquer outra família, e que todos estavam sujeitos a isso, era um dever deles como Vereador lutar por isso, um dever do Prefeito, também, e que não tinham que acusar ou jogar na cara um do outro, nada, até porque nada tinha sido feito contrário, e que achava que isso era meio vergonhoso, disse ao Sr. Presidente, sair daqui e ir em São Paulo atrás de difamá-lo, por uma ajuda, um trabalho que estava sendo feito em benefício a Cidade, trazendo economia para a Cidade; disse achar que deveriam se pensar, havia um certo desespero, aí, que ele não sabia porquê, e que até aquele momento ele não tinha feito nada contra ninguém, e que já tinha sido feito deveria continuar, porque já tinha sido feito um pouco, e o que estava sendo feito parasse, não era? Disse que era essa a sua fala, e agradeceu a todos, e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo à Vereadora Karina que, sobre o assunto da piscina, realmente, precisavam ver o que estava acontecendo, porque já havia algum tempo que ele estava falando para os seus pacientes que eles iriam poder usar, a piscina foi inaugurada e isso gerava uma

expectativa nas pessoas e que ele costumava dizer que a decepção era proporcional à expectativa, e quando se tinha a expectativa de alguma coisa e ficava decepcionado, talvez a decepção fosse até maior que a expectativa; disse achar que tinha, sim, que ver, achava que isso poderia ser uma ação da Câmara como um todo, unir forças e ir atrás disso, agora, a ViaSoul, empresa contratada, virar e falar que ela não tinha responsabilidade nisso daí, era conversa para boi dormir, porque isso daí não tinha sido feito de boca, certamente, existiam documentos assinados, e que se contratava uma empresa para construir um consultório para ele, de repente cairia em cima de seu paciente o consultório, e quem construiu falaria “não, eu não tenho nada a ver com isso, seu paciente que era meio pesadinho!” Disse que isso não existia, existia um contrato e ele achava que eles deveriam se aproximar, se aprofundar neste assunto, disse ao Sr. Presidente, que eles deveriam se aprofundar, sim, porque tinha que ver quem era o responsável, porque o que não dava era para encher uma piscina, criar uma expectativa, faziam uma festa de inauguração, todo mundo feliz, e de repente a piscina estava vazando, e disse de darem nome aos bois, verem quem era o responsável por isso aí, e ia ter que responder, não tivessem dúvida, e que era essa a maneira que a Câmara tinha que agir, mesmo; a seguir, comentou com relação ao atendimento dos Vereadores, disse ao Colega, ele um dia já tinha feito oposição, também, e podia falar para o Vereador que o ex Prefeito nunca deixou de lhe atender, então, ele achava que não existia câmara paralela, pediu desculpas, mas não concordava com isso, e que o ex Prefeito até lhe falava o seguinte: “Ô, Doutor, você quase não vem aqui, a gente quase não conversa.” Disse que a maneira dele trabalhar, dele fazer era essa mesma, e hoje era a mesma coisa, e, dificilmente, alguém lhe via entrando no Gabinete, até porque era seu estilo de vida, e que quando o ex Prefeito falava que ele não ia lá, dizia que ele, Vereador, era uma pessoa ocupada, e ele, Prefeito, também, era uma pessoa ocupada, e se tinha que decidir algum assunto, tinha que ser claro e objetivo: “vim aqui, porque quero isso, isso e isso” E que sempre o recebeu, todos os dois, agora que ia atender seu pedido ou se não ia atender o seu pedido, era uma outra estória, e que podia dizer ao Vereador que teve pedidos atendidos tanto nesta como na outra Administração, e também teve pedidos negados na outra, e nesta, também; e perguntou quem era o Vereador que teve todos os pedidos aceitos? Entre outras coisas disse que ele respeitava a opinião do Vereador, mas achava que não deveriam dividir a Câmara, a força da Câmara estava no seu conjunto, e a partir do momento que a Câmara se dividia, isso não interessava a eles, e muito menos à população de Jaguariúna, a Câmara tinha que estar uníssona, e se era

importante um trabalho, deveriam lutar por aquele trabalho, pelo seu trabalho ou por qualquer assunto que fosse de interesse da Cidade, fosse de interesse da Comunidade como um todo; disse que uma Câmara dividida favorecia os oportunistas; disse que era mais difícil tentar cometer erros tendo nove pessoas lhe olhando, do que se tivesse quatro ou cinco, e que era sua opinião e que ele estava ali para trabalhar em prol da Câmara, porque sabia que dali saía a força do povo, era ali que estava a força do povo, e que eles não deviam se dividir num momento tão importante quanto aquele, e que era o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que em nome do Vitor queria cumprimentar o Tuta, esta pessoa homenageada em breve, através de um título de Cidadão, parabenizou ao Vitor, e que essa era uma homenagem muito singela desta Câmara, e que sabia que para eles, era algo grandioso, e que esperava que recebessem com muito carinho e todo respeito que o Tuta tinha desta Câmara, e como munícipe e funcionário público que foi durante vários anos ali, na Cidade, e o parabenizou; disse que iria pegar um ganho na discussão que tiveram, e fazer apologia a tudo aquilo que foi dito ali, e que o Pastor Rubens era uma pessoa que, realmente, a visão dele como político era sempre atender às pessoas e através da sua entidade, o fazia com baixo custo para o Município, através de uma entidade que era a Carisma, através de uma subvenção dada por esta Câmara, através de Projeto de Lei, que era auditada pelo Tribunal de Contas todos os anos, enfim, ele não estava fazendo mais nada do que a obrigação dele, e que, realmente, ele estava fazendo um trabalho digno para as pessoas que precisavam, que eram essas pessoas excluídas da Cidade, que, às vezes, não tinham para onde mandar, e que ele fazia com um custo de seiscentos e cinquenta reais o paciente, e que sabiam que tinham entidades ali beneficiadas pela Assistência Social que pagava atendimento em outro município, por mais do que o dobro do preço, além de transporte e tudo mais; disse que falava isso porque estavam fazendo desse trabalho da Entidade dele, que não era do Pastor, ele era uma pessoa que, realmente, estava à frente do trabalho da Entidade, mas não era dele, mas da comunidade que ele representava, que ele, realmente, tomasse um posicionamento político, nesta Casa; disse que, infelizmente, era isso, e que era vergonhoso, tinham que ver isso, e perceberem da forma que ele tinha dito ali a todos; não era a primeira vez, já teve um assédio por parte da Diretoria de Amparo, agora, justamente, com o Deputado Federal, em São Paulo, e era por essas razões que se achava que a política não podia tomar o rumo que estava tomando aqui em Jaguariúna, não podia, e que o Dr. Airton tinha falado muito bem nas suas falas, e que

achava que a Câmara não podia se dividir com relação a isso, era um fato grave, sabiam que cada um tinha uma opinião, tinham que respeitar isso, e que essa opinião não poderia ser pressionada, principalmente, por essas questões, onde iria prejudicar pessoas alheias à discussão política deles, e que não podiam sair dessa esfera, cada um tinha uma opinião, e que ele, realmente, sempre coibiu e coibia qualquer tipo de manifestação nesse sentido de se tolher a democracia, através da ditadura: “ou você vota aquilo que eu quero, ou senão você não vai ter o benefício que é que a sua entidade, ou você precisa, ou algum pedido seu”, disse que isso era um absurdo, e que isso estava acontecendo corriqueiramente, nesta Cidade, infelizmente; comentou que a Karina falou sobre a questão da piscina, e quando ela falou da piscina, ele se lembrou, justamente, daquele fato que tinha acontecido com a ponte, e que iria até citar isso, disse ao Renê, mas naquela época, tinha certeza de que, quando o Vereador falou, teve a ressonância, e que hoje, por mais que a Karina tivesse falado, e ela o falou, ninguém tomou atitude, e não era o fato dela, e que sabiam, a situação dela, também, junto à Administração, e ela tinha os acessos, e isso foi dito muito claramente, e que ele teve a oportunidade, ele era engenheiro, teve a oportunidade de ir visitar a piscina, e a pessoa que estava lhe falando, disse que o projeto não iria aguentar, o tamanho, as dimensões, não iria aguentar, e não era só tubulação, ela rachou mesmo; a piscina rachou, por quê? Disse que se tinha um responsável por essa piscina, era a Prefeitura, agora, não era o Prefeito, era a Prefeitura através de seus órgãos, e que não estava falando que era o Prefeito, porque a Karina correu e muito, para conseguir esse dinheiro, e que ele era testemunha dela, porque ele tirava sarro dela: “o dinheiro não vai chegar, vai demorar”, e que ela falava que iria inaugurar no ano passado, e que ele insistia que não iria, porque era complicado, e que ela fez todo o esforço porque ela tinha acesso à Secretaria e fez de tudo para que esse dinheiro viesse; disse que para o dinheiro chegar na Cidade, precisava ter um projeto no Governo Federal, e esse projeto foi encaminhado pela Prefeitura, alguém da Prefeitura o assinou, com cálculos, memoriais e tudo o mais; lá na Secretaria de Esportes, do Governo Federal, não se fazia isso, e que só se ganhava, se conseguia dinheiro se tivesse um projeto; disse que a responsabilidade do acompanhamento era da Prefeitura, não estava falando que era do Prefeito, e que aproveitava até o gancho para dizer isso, que com relação às contas da aplicação do FUNDEB, nunca foi responsabilidade do Prefeito, não era ele que aplicava o recurso, existiam corpos técnicos, se houve um erro, enfim... disse que se precisassem punir esse erro, não podiam punir o Prefeito, e que ele não iria vir na tribuna e falar que o Prefeito foi lá e mandou fazer a

piscina errada, e que tinham pessoas lá dentro da Prefeitura que tinham que ser responsabilizadas por esse ato, porque, realmente, aquela piscina do jeito que estava sendo feita, não iria aguentar, e vazou, e estava triste, porque estava para baixo de meia água, e que achava que estava acumulando até Dengue, enfim, realmente, era um fato lamentável para a Administração que quis fazer uma obra de um porte relativamente, sem o mínimo de fiscalização, e que tinha tido o exemplo aqui, e tinha até votado a favor de uma moção da inauguração do Posto de Saúde Central, e que viram na quinta-feira, e achava que foi na sexta a inauguração, e que não se lembrava o dia, mas dois dias anteriores, parecia um... estava todo mundo trabalhando ali, e que só acontecia coisa errada, porque era um passando por cima do outro, e que ficaram sabendo que não tinha móveis, os fios internos das tomadas não tinham passado, não tinha iluminação pública, não tinha ligado o poste de energia, e que eram vários pequenos problemas que aconteciam na obra, principalmente num final de obra, que não se dava jeito da noite para o dia, infelizmente, se inaugurou, e estava aí, o prédio não estava sendo utilizado, ou se inaugurava, efetivamente, de fato, ou não, agora, era para cumprir um calendário, perguntou; disse que tinham que rever isso, também, não era culpa do Prefeito, ele marcou uma data, cabia às pessoas que estavam aí, para poderem fazer, realmente, a obra chegar num espaço de tempo determinado, para que naquele dia se inaugurasse; inaugurou meia boca, e mesma coisa a obra lá do Imperial: a Prefeitura teve uma reunião com os moradores e que eles não queriam que a obra fosse inaugurada da forma que foi, foi meia boca, e que eles queriam um Parque diferenciado, lá; teve reunião no bairro, ainda, moradores questionaram com relação à forma que iria ser aquele parque; disse que as coisas tinham que ser feitas com um pouquinho mais de cautela, prazo, e não podiam atropelar os passos que tinham numa determinada obra; disse que falava isso até em detrimento de tudo aquilo que foi dito, porque tudo se jogava a culpa no Prefeito, e que ele sempre disse ali, e iria falar, novamente, as pessoas que estavam ao lado dele, realmente, eram incompetentes, e muitas, assessores de um monte de coisas, e coisas que não tinham nada a ver, e essa câmara paralela, da qual o Pastor Rubens disse, realmente, eram pessoas que estavam sendo agregadas para serem candidatos na próxima eleição, que estavam lá fazendo um trabalho que todo mundo fazia, e que ganhava-se alguns benefícios para irem lá, se filiar, enfim, aí fazia um servicinho aqui, fazia um atendimento ali, e infelizmente, era isso; disse que o CQC esteve, nesses dias, em Cajamar, justamente porque a Prefeitura estava fazendo uma filiação partidária dentro da Prefeitura, e que isso era errado, tinha que saber distinguir as coisas, e que tinham um ano ainda para a eleição, e

muita coisa podia rolar e a Prefeitura tinha muito ainda que ganhar com isso; disse esperar que eles, realmente, tirassem de lição e ele estava sentindo isso, pessoalmente, na Casa que, realmente, ela estava dividida, disse ao Doutor, e que ele achava que por questões de questionamento, deveriam sentar todo mundo, conversar, e que ele respeitava a opinião de todo mundo, e tinha que respeitar, ainda mais de pessoas que eles conviviam no dia a dia, e que achava que eles tinham que sentar e refletir, realmente, essa questão deles terem uma união e tentar fazer com que a Democracia reinasse no Município; agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Edison Cardoso de Sá e Fábio Augusto Pina que a passaram; tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dispensando um abraço especial ao Tuta, homenageado naquela noite, lembrando que o Tuta, ele se lembrava, há muitos anos atrás, foi um dos que lhe ensinaram a gostar de passarinhos, e que muitas vezes ele ia na casa do Tuta, junto com o Junior do Airton, eles iam trocar passarinhos, ver passarinhos, e até hoje ele criava passarinho, porque ele, o Sr. Tuta, foi um incentivador na época, e desejou-lhe boas vindas; a seguir disse que, primeiramente, como Presidente, desta Casa e passando por um momento turbulento, nesta Casa, gostaria de dizer algumas palavras sobre essa novela “Contas”, e que estavam fazendo o possível e o impossível para que esse clima melhorasse, mas o clima, dia a dia, não estava harmonioso, e sobre aquilo que o Fred tinha acabado de dizer, assim que passasse isso, obviamente tinham que sentar, refletir, ver os pontos positivos e negativos disso tudo, para dar andamento em outros projetos, em outras coisas, em outras situações de trabalho, porque eles pararam em relação a isso, e acima de tudo, eles estavam perdendo um pouco, às vezes, até o respeito um pelo outro, em busca de lutar por um lado, lutar pelo outro, mas isso estava acabando, brevemente, se Deus quisesse iria acabar, e esta Casa iria voltar, novamente, a ter esta paz e harmonia como eles sempre tiveram; enfocou, ainda, uma matéria, que saiu no jornal de segunda-feira, que ele queria ali, provar, naquele momento, o valor deles como Vereador, e parabenizou a todos os Vereadores, e que enquanto ele estivesse Presidente nesta Casa, e que iria lutar por eles, e parabenizá-los por aquilo que eles estavam fazendo, independente de lado partidário e achava que cada um tinha sua dignidade, cada um tinha o seu valor, e cada um lutava pelo seu lado político, mas sempre voltado em prol da população, em prol do seu eleitor; disse que no jornal “Todo Dia”, de segunda-feira, “Jaguariúna tem índice de aprovação maior entre todas as Câmaras da Região”, e que Jaguariúna venceu a cidade de Pedreira, venceu a Posse, venceu Artur Nogueira, e que era o trabalho somado de todos eles, Vereadores, e que lógico

na matéria tinham sido citados alguns Vereadores, que tiveram maior pontuação entre um e outro, e não queria citar ali, mas parabenizava-os, todo mundo sabia, mas iria parabenizar num todo, e que o Governo esteve ótimo, dois vírgula cinco, bom, vinte e oito ponto quatro, regular, vinte e quatro ponto dois, ruim, cinco ponto nove, péssimo, nove ponto nove, e que achava que uma Câmara que sempre foi criticada, sempre tachada como pior de todos os tempos, e que voltava a falar isso, como a pior de todos os tempos, ela superou as demais da região, e que deixava ali seus parabéns a todos os Vereadores da Casa, por estar parte nesta pesquisa, e sendo a melhor da Região; parabenizou a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente dos Srs. Maria Nalva Veira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre a instituição da medalha de Ordem do Mérito Municipal “Fide Et Labore”, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 047/2011, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão; em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou a Vereadora Karina Valéria Rodrigues como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o prazo para a elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a Leitura do Parecer da Relatora designada, favorável ao projeto. A seguir, em Única Discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 027/2011, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a instituição da medalha de Ordem do Mérito Municipal “Fide Et Labore”, (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação, foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. A Seguir, dos Srs. Maria Nalva Veira Gama, Airton Braulino Jorge,

Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Reverendíssimo Senhor Dom Pedro Carlos Cipolini, Bispo da Diocese de Amparo fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; em seguida, o Sr. Presidente designou o Vereador Rainero Venturini como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o prazo para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Parecer do Relator designado, favorável ao projeto. A seguir, em Única Discussão, foi apreciado o Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Reverendíssimo Senhor Dom Pedro Carlos Cipolini, Bispo da Diocese de Amparo (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50 , § 3º, IV do R.I.) Em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi realizada a chamada para verificação de “quorum”, constatando a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco; constatando número regimental, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Karina Valéria Rodrigues e Rainero Venturini para ajudarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: nove votos favoráveis; o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Reverendíssimo Senhor Dom Pedro Carlos Cipolini, Bispo da Diocese de Amparo, foi aprovado por unanimidade de votos. A Seguir, dos Srs. Maria Nalva Veira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Alfredo Chiavegato Neto,

Fábio Augusto Pina e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Decreto legislativo nº 005/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Reverendíssimo Senhor Charles Franco Peron, fosse apreciado em Única Discussão, naquela Sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Fábio Augusto Pina como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o prazo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Parecer do Relator designado, favorável ao projeto. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Decreto legislativo nº 005/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Reverendíssimo Senhor Charles Franco Peron (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50 , § 3º, IV do R.I.). Em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi realizada a chamada para verificação de “quorum”, constatando a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco; constatando número regimental, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Karina Valéria Rodrigues e Rainero Venturini para ajudarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: nove votos favoráveis; o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto legislativo nº 005/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Reverendíssimo Senhor Charles Franco Peron, foi aprovado por unanimidade de votos. A Seguir, dos Srs. Maria Nalva Veira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Decreto legislativo

nº 006/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Benemérito” ao Ilustríssimo Senhor Ângelo Roberto Torres, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão; em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou a Vereadora Maria Nalva Vieira Gama como relatora Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o prazo para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a Leitura do Parecer da Relatora designada, favorável ao projeto. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Decreto legislativo nº 006/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Benemérito” ao Ilustríssimo Senhor Ângelo Roberto Torres (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50 , § 3º, IV do R.I.). Em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi realizada a chamada para verificação de “quorum”, constatando a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco; constatando número regimental, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Karina Valéria Rodrigues e Rainero Venturini para ajudarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: nove votos favoráveis; o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto legislativo nº 006/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Benemérito” ao Ilustríssimo Senhor Ângelo Roberto Torres, foi aprovado por unanimidade de votos; em seguida, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 026/2011, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização Executivo para concessão de subvenção à entidade de assistência social e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por

unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o senhor Airton Braulino Jorge, inscrito em primeiro lugar na Explicação Pessoal, naquela Sessão, visto que na sessão ordinária anterior estava inscrito, e pelo tempo ter se esgotado, não pôde usar a palavra naquele dia; na tribuna, o Sr. Airton Braulino Jorge, depois de cumprimentar a todos disse que na verdade aquela inscrição ele tinha feito na sessão anterior para falar, mas o tempo não tinha sido possível, porque tinha se esgotado o tempo, então ele tinha direito de ser o primeiro naquela sessão, e na ocasião tinha sido levantado pela Vereadora Karina que tinha falado a respeito do teatro, da peça Encantada, que tinha sido apresentado em Jaguariúna e a Vereadora Karina tinha levantado dois tópicos que ele até tinha achado pertinente, o primeiro era de levar um show para a periferia, e o segundo era para um projeto que passasse pela Câmara que ele achava que até já estava em andamento de garantir uma porcentagem; disse que não teve a oportunidade de falar naquele momento, então ele aproveitou aquele tempo para ir atrás de números e tinha achado uns números interessantes, e ia aproveitar para passar para os vereadores; disse que aquele espetáculo, Encantada, que era a história de Gisele, na verdade, não teria como levar até a periferia porque tinha toda uma estrutura de teatro, de som, de iluminação, enfim, ficava inviável, então, o pessoal disponibilizou para que as crianças das escolas pudessem ir até o teatro assistir a peça, e que eles tiveram um horário reservado só para eles no dia quinze, às nove horas da manhã e às catorze horas, só para estudantes do ensino fundamental, do ensino público, no dia dezesseis de novo, às nove e às catorze horas, só para estudantes, então ele tinha ido atrás dos números e tinha sabido que o total de estudantes que tinham assistido, que tinham sido quatro espetáculos, sempre com trezentos e setenta e cinco, eles tinham colocado mil e quinhentos estudantes para poder acompanhar a peça, além disso tinha tido outras cinco apresentações, daí o público variava entre quatrocentos e setenta e oito, trezentos e vinte, mas tinha dado um total de público de duas mil duzentas e oitenta e oito pessoas, e somando o total do público em geral, com estudantes tinha sido três mil setecentas e oitenta e oito pessoas que assistiram àquele espetáculo, e ele aproveitou para fazer um levantamento de todos os meses dos espetáculos que tinham acontecidos no teatro desde janeiro, e ele tinha visto, lógico, que a grande maioria, ele iria citar o mês de setembro como exemplo, e que no mês de setembro tinha tido trinta espetáculos gratuitos e dois que tinham sido cobrados bilheteria, e tinha tido todo aquele levantamento lá, e tinha tido

mês que não tinham cobrados nenhum, mas aqueles preços ele tinha visto que eles variavam, o mais caro de trinta e cinco reais, e o mais barato tinha sido de cinco reais, então, tinha chamado a sua atenção até porque era um assunto que eles viviam abordando na Casa, que aquele dinheiro era utilizado tudo, então ele gostaria de pedir a colaboração dos colegas para que eles pudessem entrar com um requerimento junto à Secretaria de Cultura, uma vez que eles tinham os números em mãos, para que eles soubessem como aquele dinheiro era encaminhado, de que forma ele era encaminhado, e com relação ao espetáculo Encantada, ele tinha ficado sabendo que a empresa SEARA, estava fazendo uma parceria com a Prefeitura, para que aquele espetáculo voltasse a ser apresentado no mês de outubro, mês das crianças, de qualquer maneira, para que pudessem assistir também, e ele achava que tinha sido interessante ele ter levantado na Casa aquele assunto, e achava que era interessante aproveitarem para pedir, se os colegas assinassem com ele, aquele requerimento para que eles entendessem o que era feito com aquele dinheiro que entrava através da bilheteria que era cobrado no teatro e achava que todo mundo tinha a curiosidade de saber; disse que tinham passado os dados para ele, que eram vinte e cinco cursos destinados às pessoas, porque ele quis saber da distribuição, porque tinha capoeira, jazz, violão, dança de rua, teatro, balé, sapateado, artesanato, inglês, italiano, dança country, teclado, enfim, uma série de cursos, daí ele quis saber sobre a distribuição, então eles tinham distribuídos no Parque José Teodoro Lima, no Teatro, no Santa Maria, no José Pires Junior, no Benedito Bergamasco, a comunidade da Miguel Martini utilizava o teatro também para a Banda Municipal, o Parque dos Lagos que também tinha dança, os cursos de língua, o Serra Dourada, enfim, eram dados que ele não tinha em mãos e ele tinha achado interessante que chegasse por dia da semana como eram distribuídos e onde aquele cursos ocorriam, então, ele achava que o momento era propício para eles poderem se aprofundar mais naquela questão da bilheteria, ele achava que era uma dúvida que os Vereadores tinham e por várias vezes eles já tinham falado na Casa como era utilizado aquele dinheiro, e que ele estava comunicando, naquele momento, que iria entrar na próxima sessão com um requerimento para saber como era arrecadado e como era gasto aquele dinheiro e como ele disse antes, ele esperava que todos assinassem com ele aquele requerimento para ficarem sabendo de tudo o que acontecia, e era só isso que ele tinha para dizer; a seguir, tomou a palavra a senhora Karina Valéria Rodrigues, que depois de cumprimentar a todos, cumprimentou o Doutor Airton pelo acesso aos números, mas talvez ela não tivesse sido muito clara na última sessão, e que achava que as peças grátis realmente aconteciam, mas o

que ela estava falando das peças pagas, era que as empresas produtoras traziam para Jaguariúna, vendiam quatrocentos ingressos a trinta e cinco reais, o que dava, aproximadamente, doze mil reais, faziam um depósito de quinhentos reais para a Prefeitura e o resto era lucro, ficava para a Prefeitura a manutenção do teatro, ela entendia e, com o devido respeito, que falar que o máximo de trinta e cinco reais, talvez pelo momento financeiro que todos estavam vivendo, mas ela achava importante, para uma família que ganhava salário mínimo que quisesse ir ao teatro com os dois filhos e o casal, ela ia gastar metade do salário para ir ao teatro, porque era um pouquinho caro, então, ela achava que se o teatro era mantido com impostos, nada mais justo que parte dos ingressos fossem grátis, porque senão, ia lá uma peça, faturava doze mil reais, depositava quinhentos reais na Prefeitura, e ficava para ela os gastos com ar condicionado, energia tudo, e ela lucrava dez mil reais em uma noite e ia embora e aleluia! e quando ele citava, com aquele conhecimento que ela também tinha tido acesso à ele, nele falava vários bairros, mas tinham se esquecido de Guedes, Florianópolis, e Jaguariúna geograficamente não era um oásis, não era aquela coisinha e as crianças de Guedes tinham o direito de ter cursos, as crianças do Florianópolis também, e era lá que entrava a democratização; disse que o nobre Vereador Fred pôde acompanhar que as crianças do coral da Miguel Martini, ela teve de disponibilizar uma Kombi porque senão elas não poderiam cantar, porque não tinha transporte para elas, dentro do Município, então, ela achava que muitas coisas estavam sendo feitas, e ela achava que para um produtor ter nas mãos dele um teatro daquele “nype”, com ar condicionado, com qualidade, com seguro, vender quatrocentos ingressos a um custo de trinta e cinco reais e apenas depositar um DARF ou uma taxa de quinhentos reais na Prefeitura, era muito pouco, e o pior era que quem bancava aquele teatro, os custos do teatro, eram os Munícipes, e tinha gente que só tinha o direito de assistir às peças grátis, mas todo mundo queria assistir o Ary Toledo, as peças mais de renome internacional, nem melhores nem piores de renome internacional, então ela achava que tinham de democratizar e não menosprezar um programa, eles não podiam mandar na periferia o cinema na Kombi, porque o centro iria ao teatro e a periferia via o cinema na Kombi, que era um programa da Secretaria, ao menos alugassem uma carreta, ela achava que todos, as crianças de Guedes, do Floripa, da Roseira de Baixo, da Roseira de Cima, do Pinheirinho, do Castelão, lá em cima, elas tinham o direito de assistir um cineminha melhor do que na Kombi, porque senão na Kombi, realmente ela achava muito pouco, no mínimo, poderiam fazer uma parceria com o cinema do Shopping e levar as crianças lá, e disse ao senhor Airton que ela achava da seguinte forma, e que

ela tinha falado sobre o futebol no dia anterior, e se o estádio era mantido com recursos públicos, a prioridade ia ser a população; pediu desculpas ao senhor Presidente, de dizer que vinham times de fora destruir o campo do Município e quem fazia a manutenção era o Município com seus impostos, então que ela estava muito cansada de ceder o teatro para peças e a população não usava; ela achava que aquilo que era público, era para o público, e se alguém de fora quisesse utilizar, teria de deixar um legado cultural, um legado esportivo, um benefício financeiro, ela achava que tinha de pensar, achava que, realmente, aquele dia ela achava que as peças, porque o senhor Airton citava lá, às nove, às catorze, às dezesseis, mas os pais daquelas crianças não puderam vê-las, porque tinham de trabalhar, porque quem viria ao teatro às nove horas da manhã, e a criança que atuava lá queria ver os pais, aquilo era como fazer um gol, quando a criança estava na escolinha e era um esportista, ela queria que o pai estivesse vendo, tirando foto, a avó, a tia, a madrinha, mas às nove da manhã, o cara tinha de trabalhar, e à noite não, mas não tinha ônibus para ir ao Guedes e ao Floripa; disse que a Secretaria da Educação disponibilizava ônibus para as crianças, mas não para as famílias; disse que ela tinha a sua postura e respeitava a posição dele; e com todo respeito ao Renê, que ela não tido a oportunidade, se ela tivesse, e ela até entendia, a capacidade dele de engenheiro ou aprendiz de engenheiro era muito boa, mas dela entendia e a Nalva tinha comentado aquilo na sessão que, se todos entendessem de tudo, não precisariam dos advogados, dos médicos, dos engenheiros, dos arquitetos, e ela via que, para ela, jogador que jogava em todas as posições, não jogava porcaria nenhuma, o cara era lateral direito, lateral esquerdo, atacante defensor, e a posição deles estava no Legislativo, que seria, ver e fiscalizar e ela poderia ver que a obra estava sendo feita, mas não entendia de engenharia; disse que ela deveria lá dar os parabéns a ele, mas lhe dando os parabéns também ela iria fazer coro ao que o seu amigo, edil, Vereador Pastor Rubens tinha falado, e pediu para que ela não o interpretasse mal, porque ela ia dizer que ele tinha tampado os buracos dela, e ela tinha mandado trinta e oito cartas para a Secretaria de Obras, e ninguém tinha tampado os buracos dela na rua, ela tinha falado com o Secretário e ninguém tinha tampado o buraco, e ela tinha dito lá à ele e no outro dia tinham tampado o buraco dela, então, ela deveria acreditar que existiam duas linhas de pedido, os pedidos que alguns mandavam eram respeitados, os que ele mandava na Secretaria de Obras eram respeitados, e ela dava os parabéns a ele por isso, e se ele, falava que tinha arrumado a ponte lá, a piscina e tudo o mais, ela achava, de coração, que aquela Câmara ficava pequena, que ele teria de se candidatar para Prefeito e poderia contar com o voto dela, porque ela via que ele

solucionava tudo, ele ia lá arrumava ponte, tampava buraco, e ela gostava daquilo, mas tinha mas a ver com o Executivo, com a coisa do Prefeito, então, ficava lá o seu agradecimento por ter tampado o buraco dela, também ficava o seu voto, se ele fosse candidato a Prefeito ela votaria nele e ela, realmente, achava que ela não era obrigado a fiscalizar as obras que os engenheiros eram pagos para fazer, porque a função dela era fiscalizar, não tecnicamente, e sim fiscalizar o dinheiro público do Município. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia onze de outubro de dois mil e um, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Presidente**

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Rubens das Virgens**  
**Primeiro Secretário**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

